

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

PROJETO “FEIRA DE PROFISSÕES: UM OLHAR INTEGRAL AO ADOLESCENTE E SUA INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO.”¹

Flávia Michelle Pereira Albuquerque², Edenilson Freitas Rodrigues³, Tatiele Dos Santos Camargo⁴, Michele Silva Lachno⁵, Aline Rugeri⁶, Luciana Meller⁷.

¹ Relato de experiência realizado na Residência Multiprofissional em Saúde da Família promovido pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e pela Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR).

² Psicóloga do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR – flaviampa@msn.com

³ Enfermeiro do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR – edefr@ig.com.br

⁴ Assistente Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR – tatiele.camargo@hotmail.com

⁵ Enfermeira do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR – milachno@yahoo.com.br

⁶ Enfermeira do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR – aline.rugeri@yahoo.com.br

⁷ Educadora Física do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR – luciana.meller@hotmail.com

Introdução:

A adolescência é um período da vida humana marcado por um status ambíguo entre a infância e a idade adulta. O adolescente vive o não-mais em relação à criança que foi, e o ainda não em relação ao adulto que será. Este é, porém, um período crucial do desenvolvimento do ser humano. É na adolescência que a pessoa é levada a defrontar-se com questões fundamentais como: plasmar sua identidade pessoal e social e forjar seu projeto de vida.

Em 2007, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pnad/IBGE), o Brasil possuía cerca de 50,2 milhões de jovens entre 15 e 29 anos, o que correspondia a 26,4% da população.

Segundo Andrade (2008), pesquisas nacionais têm mostrado que o trabalho está entre os principais assuntos que mais mobilizam o interesse dos jovens. Ainda segundo a autora, o trabalho também é por eles indicado como um dos direitos mais importantes de cidadania, assim como um dos direitos essenciais dos quais deveriam ser detentores.

Para Andrade (2008), o ingresso no mundo do trabalho constitui-se, tradicionalmente, em um dos principais marcos da passagem da condição juvenil para a vida adulta. No entanto, nas últimas décadas, em funções de intensas transformações produtivas e sociais, ocorreram mudanças nos padrões de transição de uma condição à outra. O diagnóstico dominante aponta para as enormes dificuldades dos jovens em conseguir uma ocupação, principalmente em obter o primeiro emprego,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

dado o aumento da competitividade, da demanda por experiência e por qualificação no mercado de trabalho (ANDRADE. 2008). Com isso, a transição para a vida adulta tem sido retardada.

O projeto “Feira de Profissões” foi planejado com o objetivo de ampliar o conhecimento dos jovens acerca do seu futuro profissional, proporcionando informações que possibilitem identificar suas possibilidades e sonhos, esclarecendo suas dúvidas quanto a sua escolha profissional. Tendo como objetivos também: Conversar sobre formas de ingresso ao ensino superior, como ENEM, PROUNI, PRONATEC, SISU, FIES, etc.; Proporcionar aos adolescentes momentos com profissionais de diversas áreas de formação como engenheiro, psicólogo, dentista, pedreiro, eletricista, etc. para maior conhecimento sobre as atividades realizadas por cada profissão; Propiciar momentos de conversa e orientações entre adolescentes e instituições de ensino sobre cursos e possibilidades de ensino; Orientação Vocacional; Motivações para a escolha profissional; Roda de conversa com SINE e CIEE sobre potencialidades da cidade, empresas aqui instaladas, demanda de trabalho da região, etc.

Metodologia:

Foram realizados encontros quinzenais no primeiro semestre do ano de 2015 com adolescentes do ensino médio da escola CIEP da cidade de Santa Rosa/RS.

Cada encontro discutiu temas pré-definidos e contou com profissionais convidados, instituições de ensino e instituições de trabalho, para gerar debates sobre o tema do mundo do trabalho e a inserção do jovem.

Os encontros tinham duração de uma hora e trinta minutos, no turno da noite, no horário da aula na escola onde os adolescentes estudam no município de Santa Rosa/RS.

Resultados e Discussão:

No Brasil, a situação geral da educação de nível médio é de altos índices de abandono e reprovação e de distorção idade-série. Em 2006, apenas 47,7% dos jovens brasileiros que deveriam estar no Ensino Médio estavam cursando este nível de ensino (CASTRO, 2009).

Um dos aspectos centrais para os países, mas com especial relevância no caso brasileiro, é a condição trabalhadora daqueles que cursam, ou deveriam cursar o Ensino Médio. Dados da PNAD 2006 mostram que 66% dos jovens brasileiros entre 14 e 29 anos estão trabalhando ou procurando trabalho, e destes, a maior parte não está estudando (41,3%), cerca de 15,4% dos jovens conciliam estudo e trabalho (CASTRO, 2009). Ainda segundo Castro (2009), os que apenas estudam somam 21% e os que não estudam nem trabalham totalizam 13% desta população.

No atual contexto socioeconômico, no qual o mundo do trabalho vem sendo palco de grandes transformações, considera-se que os jovens são afetados de forma profunda, tanto na sua inserção no mercado de trabalho quanto na maneira de elaborar suas expectativas em relação a ele, principalmente porque é através do trabalho que os jovens pertencentes à classe trabalhadora se inserem na sociedade e adquirem, portanto, condições de construir sua identidade social (JEOLÁS, 2002).

Pesquisa de Jeovás (2002), retrata que os jovens falam que além da importância da valorização que a família e a escola atribuem aos adolescentes incluídos no mercado de trabalho, eles ressaltam o

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

reconhecimento da sociedade ao jovem trabalhador. Ainda segundo a autora, esses jovens deixaram claro que estão conscientes da diferenciação existente na sociedade entre os que trabalham e os que não trabalham, evidenciando os mecanismos rígidos de aceitação social a partir do trabalho.

Martins apud Jeovás (2002), diz que o trabalho é central na vida dos sujeitos, mas há a introdução de elementos de liberdade e autonomia, no sentido de buscar a realização das próprias capacidades, reduzir as quantidades e o tempo dedicado ao trabalho, especialmente quando pouco gratificantes e, principalmente, sem o sacrifício da vida afetiva.

Abramo apud Jeovás (2002), ressalta a complexidade do processo de transição para a idade adulta nas sociedades modernas devido à acentuada divisão do trabalho, à especialização econômica e à segregação da família das outras esferas institucionais que produzem rupturas profundas e relações sociais conflituosas; também em razão do aprofundamento das orientações universalistas que provocam uma descontinuidade entre o mundo das crianças e o mundo adulto, o que implica em um longo período de preparação. E seria neste momento de preparação que o jovem não se configuraria ainda como adulto, mas que possibilitaria ele viver sua condição juvenil.

A inserção no mercado de trabalho configura-se cada vez mais difícil para os jovens brasileiros em vista dos elevados índices de desemprego, principalmente na faixa etária de 15 a 19 anos (ARIAS apud JEOVÁS, 2002), proporcionando transformações nas suas aspirações, nos modos de vida, nas referências culturais e nos mecanismos de identificações sociais dos jovens. Portanto, pode-se imaginar o grau de insegurança, desesperança e desilusão que isto gera para a juventude brasileira e as consequências para o processo de construção das representações sociais sobre o trabalho (JEOVÁS, 2002).

Segundo Andrade (2008), no que tange à inserção no mercado de trabalho, as trajetórias ocupacionais dos jovens têm sido marcadas pelo signo da incerteza: estes ocupam as ofertas de emprego que aparecem, normalmente de curta duração e baixa remuneração, o que deixa pouca possibilidade de iniciar ou progredir na carreira profissional. Isto sem que se tomem em consideração as rápidas transformações tecnológicas que se refletem no mercado de trabalho, modificando especializações em pouco tempo, e tornando obsoletas determinadas profissões.

O projeto “Feira de profissões” vem ao encontro dos anseios dos jovens estudantes no sentido de orientações e discussões acerca do mundo do trabalho e para isso contou com Oficinas de Carreiras, palestras voltadas a orientação profissional, orientação para os estudos, potencialidades da cidade, informações sobre o Mercado de Trabalho atual, destacando o que as empresas esperam do profissional.

Também foi abordado os desafios encontrados no âmbito profissional e as oportunidades que surgem em nossa vida. Sendo um diferencial para os jovens que já estão inseridos no mercado de trabalho e para os que estão buscando novas oportunidades ou que vão iniciar no Mercado de Trabalho.

Pensamos ser de extrema importância a orientação profissional para adolescentes que estão no ensino médio e que por muitas vezes se encontram sem saber que rumo tomar após o término dos estudos no ensino médio ou mesmo os que estudam e já desejam se inserir no mercado de trabalho.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

De acordo com Andrade (2008), a questão do trabalho é uma das grandes preocupações da juventude e também o é no campo das políticas públicas para a juventude. Existe uma convicção generalizada de que é necessário desenvolver programas e ações que melhorem a situação atual, levando-se em conta o aumento da vulnerabilidade deste grupo social, a limitada oferta de oportunidades, e as especificidades da condição juvenil contemporânea.

Segundo Andrade (2008), o desemprego entre os jovens brasileiros é significativamente superior ao do restante da população, ainda que, ao longo dos anos, tenha havido aumento das médias de escolarização dos jovens e uma melhora nas condições de trabalho – com alta da formalização –, não se observou aumento correspondente na oferta de empregos.

Diante de um cenário de altas taxas de desemprego, e de desestruturação e precarização do trabalho, como a juventude tem reagido? Hoje, jovens de todas as classes e situações sociais expressam inseguranças e angústias ao falar das expectativas em relação ao trabalho, no presente e no futuro. Eles vivenciam, de modo sofrido e dramático, o que alguns estudiosos têm chamado de “medo de sobrar” (NOVAES apud ANDRADE, 2008).

Atualmente, há políticas federais e estaduais de ampliação da educação profissional de nível médio, que são bem-vindas diante da sua baixíssima expressividade nos sistemas de ensino em termos de matrículas, mas esta ampliação não necessariamente vem revestida de um esforço de articulação.

Diante da baixa atratividade que a escola parece ter entre os jovens, a articulação entre educação e trabalho pode ser um dos nós mais importantes a serem desatados pelas políticas de educação.

Mais do que apenas formar jovens para o mercado, a educação tem muito a contribuir na construção de estratégias de inserção produtiva, na reflexão sobre o mundo do trabalho, no delineamento de projetos de vida que incluem a projeção de uma carreira e também a continuidade dos estudos.

Conclusões:

Segundo Jeovás (2002), o "unir o útil ao agradável" e o "fazer o que gosta", mesmo que muitas vezes se transforme em "gostar do que faz", não está ausente do ideal de trabalho dos jovens. Fazer o que gosta e ainda ser bem remunerado financeiramente é o desejo de muitos e está relacionado não somente à questão do emprego, mas também à escolha de uma futura profissão, quando isso lhe for permitido.

Segundo Bock apud Jeovás (2002), o jovem pode ser induzido a escolher aquela profissão que seja mais fácil para sua inserção social enquanto cidadão trabalhador, além de buscar uma profissão que lhe dê retorno financeiro mais rápido, mesmo não se identificando com o que vai exercer. Pode-se concluir que falar em trabalho ideal hoje, portanto, representa, para a maioria dos jovens, o desejo de estar empregado ou, pelo menos, trabalhando. Segundo eles, em pesquisa de Jeovás (2002), o ideal seria unir o útil ao agradável, ou seja, trabalhar naquilo que se gosta, no entanto, se o jovem não pode escolher "fazer o que gosta" ele tem que aprender a "gostar do que faz".

É fundamental que escolas, entidades de formação profissional, comunidade, instituições de ensino/aprendizagem, empresas e setores diversos da sociedade se unam para proporcionar às nossas juventudes populares – seja urbana ou rural – itinerários formativos capazes de assegurar ao nosso jovem ingresso no mundo do trabalho. Mais bem preparados, estes jovens poderão enfrentar os seus numerosos e crescentes desafios.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

Desta forma é fundamental, uma educação - no sentido mais amplo da palavra, ou seja, educação social, profissional, educativa, afetiva - que permita que os sujeitos jovens ampliem seu mundo simbólico e vivencial e que contribua para que enfrentem os desafios que a vida lhes coloca, e assim, podendo inserir-se no mundo do trabalho que é um dos mais importantes momentos nesta fase da vida.

Palavras chave:

Juventude; trabalho; educação; mercado de trabalho.

Referências bibliográficas:

ANDRADE, Carla C. Juventude e Trabalho: Alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo. Mercado de trabalho, 37, nov. 2008. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/09_juventude_e_trabalho.pdf Acesso em: 07.junho.2015.

CASTRO, Edimar S. Educação, Trabalho e Juventude: Uma articulação necessária. 2009. Disponível em: <http://www.igenesis.org.br/articles/educa%C3%A7%C3%A3o-trabalho-e-juventude-uma-articula%C3%A7%C3%A3o-necess%C3%A1ria-.html> Acesso em: 10.junho.2015.

JEOLÁS, Leila S. e LIMA, Maria H. M. S. S. Juventude e Trabalho: Entre “fazer o que gosta” e “gostar do que faz”. Revista Mediações. Londrina, v.7, n.2, p. 35-62, jul-dez 2002.